

O OLMO E A FIGUEIRA

(*Fábulas, Atl. 67 r. a.*)

Uma figueira, carregada de figos que ainda não haviam amadurecido, olhou para uma árvore que lhe fazia sombra e viu que ela não tinha frutos.

— Quem é você para ousar impedir que meus pequenos figos recebam sol?

— Sou um olmo, respondeu a árvore.

— E não tem um só fruto! prosseguiu a figueira. — Você não tem vergonha de ficar em pé na minha frente? Mas espere só esses meus filhos crescerem, e aí você vai ver. Cada um vai tornar-se uma árvore e todos juntos vamos formar uma floresta e cercar você.

E realmente os figos amadureceram. Porém, quando estavam maduros, passou um batalhão de soldados. Subiram na árvore para apanhar os figos, quebrando os galhos e as folhas. Não sobrou nem um só fruto, e a pobre figueira ficou estragada e mutilada.

O olmo teve pena e disse:

— Oh, figueira, teria sido melhor para você não ter tido filhos! Você não teria tido tantas falsas esperanças. É por isso que você agora se encontra nesse estado.